

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE ENTRE 2022 E 2023 NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Miriam Silva Ferreira Pires <sup>1</sup>  
Viviane Rodrigues de Oliveira Silva <sup>1</sup>  
Ana Lígia de Souza Pereira <sup>2</sup>  
Kelly Aparecida do Nascimento <sup>3</sup>  
Renata Aparecida Fontes <sup>4</sup>  
Ariany Aparecida Salgado Brandão de Oliveira <sup>5</sup>

[arianybrandao@yahoo.com.br](mailto:arianybrandao@yahoo.com.br)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** tuberculose; aspectos epidemiológicos; epidemiologia; incidência.

### 1 INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que ainda se mantém como um grave problema de saúde pública global, com elevados índices de morbimortalidade (Brasil, 2020). Segundo *World Health Organization* (Bagcchi, 2021) a TB acometeu, em 2020, cerca de 9,9 milhões de pessoas no mundo, sendo responsável por 1,3 milhão de óbitos entre pessoas sem a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Já no Brasil, em 2021, foram notificados 68.271 casos novos de TB, o que equivale a um coeficiente de incidência de 32,0 casos por 100 mil habitantes. De acordo com Zuim; Trajman (2018) e Brasil (2019) as populações mais vulneráveis possuem taxas de incidência maiores do que a média nacional da população geral. Eles demonstraram em seus estudos que a ocorrência de casos de tuberculose na população negra chega a ser duas vezes mais incidentes do que na população não vulnerável. Já a população indígena apresentam uma taxa de incidência quatro vezes maior seguidas das populações carcerárias e dos portadores de HIV que representam, respectivamente, taxas de 25 a 30 vezes maiores. Por fim, demonstram que na população vivendo em situação de rua a situação é mais alarmante chegando a uma taxa de 67 vezes a mais que na população geral. A TB é dada como uma doença prioritária de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica Brasileira (PNAB). Desde o ano de 2006, o Ministério da Saúde (MS) tem intensificado a descentralização das ações de diagnóstico, controle e tratamento da doença para os serviços da Atenção Básica por ser, justamente, nesse nível de atenção que todo o cuidado à pessoa com TB deve ser oferecido (Rodrigues *et al.*, 2017). O tratamento da TB tem duração mínima de seis

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem – Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX - Matipó

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem – Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX - Matipó

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>3</sup> Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>4</sup> Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

<sup>5</sup> Especialista em Unidade de terapia Intensiva Adulto - Planejamento e Gestão da Saúde.

meses e está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), devendo ser feito, preferencialmente, em regime de Tratamento Diretamente Observado (TDO) (Brasil, 2020). Embora a TB seja tratável e curável, o tratamento possui eficácia de até 95%, a baixa efetividade pode ocorrer em virtude do uso incorreto ou irregular dos medicamentos e até mesmo do abandono do tratamento (Giacometti *et al.*, 2021). Sendo assim, diante dos altos índices da tuberculose em populações vulneráveis e o tratamento da doença apresentar baixa efetividade é necessário conhecer mais sobre a tuberculose e a epidemiologia da doença nas mais diversas regiões. Diante do exposto, levantou-se como questão norteadora: quais os aspectos epidemiológicos da tuberculose entre 2022 e 2023 no estado de Minas Gerais? Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos da tuberculose nos anos de 2022 e 2023 no estado de Minas Gerais. Considerando que a tuberculose é uma doença infecciosa e um importante problema de saúde pública, especialmente a partir da década de 1980, que vem se agravando mesmo nos países onde está sob controle, é fundamental que a busca por um melhor conhecimento a respeito dela se configure como a possibilidade de realizar ações que minimizem sua ocorrência em nosso território. Este trabalho é, portanto, muito mais que apresentar a incidência dos casos de tuberculose no estado de Minas Gerais, é motivado pela necessidade de compreender as dificuldades que os profissionais de saúde enfrentam na adesão ao tratamento da tuberculose e quais as estratégias que podem ser utilizadas para melhorar as medidas de controle da tuberculose.

## 2 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, apresentando o número de casos notificados com a descrição de variáveis sociodemográficas e epidemiológicas de tuberculose no Estado de Minas Gerais nos anos de 2022 a 2023.

Segundo Botelho *et al.*, (2013, p. 73), a pesquisa descritiva: “Descreve as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Sua principal característica está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados tais como: questionário e observação sistemática”. O seu objetivo principal é estudar as características de determinados grupos, ou seja, a distribuição por faixa etária, sexo, nível de escolaridade, classe social. Esse tipo de pesquisa também se aplica ao levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população ou segmento dela. Os dados sobre as notificações da tuberculose serão obtidos do site do através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) presentes no DATASUS, disponíveis em <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/casos-de-tuberculose-desde-2001-sinan/>. De acordo com o DATASUS, em 2022, foram confirmados, somente em Minas Gerais, 4.739 casos de tuberculose, correspondendo a um aumento de 7,5% em relação a 2023, que foram 5.094 casos, representando uma taxa de incidência de 19,5/100 mil hab. Já a base populacional usada no estudo será baseada nas projeções realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/>). Para a análise dos dados serão utilizadas as seguintes variáveis: número de casos novos, número de casos por regiões de saúde, além de faixa etária, sexo, escolaridade, método de diagnóstico dos casos notificados. Para a análise, os dados serão organizados utilizando a

*Microsoft Office Excel* e apresentados através de estatística descritiva. Como se trata de um estudo que não foi realizado em humanos, na qual é assegurada a ética sob a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016, não é necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de dados secundários de domínio público.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o trabalho encontra-se em andamento, mais precisamente na fase de processamento de dados. Contudo o que foi pesquisado até o momento mostra que “a tuberculose continua a ser um grave problema de saúde pública global” (Pereira, 2014, p. 5 ).

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como os dados do trabalho estão sendo processados, somente após a finalização do estudo será possível realizar um parecer sobre quais os aspectos epidemiológicos da tuberculose no estado de Minas Gerais entre 2022 e 2023.

### REFERÊNCIAS

BAGCCHI, S. Relatório Global sobre Tuberculose da OMS 2022. **World health organization**, [s.l.], v. 4, ed 1, 2022, p. e20, jan, 2023. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanmic/article/PIIS2666-5247\(22\)00359-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanmic/article/PIIS2666-5247(22)00359-7/fulltext). Acesso em: 23 de maio de 2024.

BOTELHO, J. M.; CRUZ, V. A. G. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: [https://cdn.unoparead.com.br/contents/27090f95-0709-43ec-9e94-b1f205f94a6b/assets/resources/978-85-430-0006-0-METODOL\\_CIENTIF.pdf](https://cdn.unoparead.com.br/contents/27090f95-0709-43ec-9e94-b1f205f94a6b/assets/resources/978-85-430-0006-0-METODOL_CIENTIF.pdf). Acesso em: 23 de maio de 2024.

BRASIL - Ministério da Saúde. **Tuberculose: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/tuberculose>. Acesso em: 05 de mar de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. p. 366. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde [www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs). Acesso em: 03 de mar de 2024.

GIACOMETTI, M.T.; ANDRADE, L.G.; PUGLIESE, F.S.; SILVA, M.S. Atenção farmacêutica no tratamento de tuberculose. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, [s.l.], v. 7, n. 8, p. 296–309, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1885>. Acesso em: 25 de mar 2024.

PEREIRA, J. Ó. **Levantamento de dados relativos à tuberculose entre a população imigrante residente no concelho de sintra.** Investigação aplicada II 2013/2014, Licenciatura em Análises Clínicas e Saúde Pública – Universidade Atlântica, Barcarena, 2014. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.uatlantica.pt>. Acesso em: 07 de jun de 2024.

RODRIGUES, D.C.S.; OLIVEIRA, A.A.V.; ANDRADE, S.L.E.; ARAÚJO, E.M.N.F.; LOPES, A.M.C.; SÁ, D. L. O discurso de pessoas acometidas por tuberculose sobre a adesão ao tratamento. **Ciencia y enfermería**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 67-76, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v23n1/0717-9553-cienf-23-01-00067.pdf>. Acesso em: 25 de mar de 2024.

ZUIM, R. C. B.; TRAJMAN, A. Itinerário terapêutico de doentes com tuberculose vivendo em situação de rua no Rio de Janeiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. e280205, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/mL7w7RW4gFB65zfqGsxzYBy/#>. Acesso em: 27 de mar de 2024.